

AS IGREJAS MOSTRAM SUA CARA: UM ESTUDO SOBRE A “FACE PÚBLICA” DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NOS BAIROS DE FELIPE CAMARÃO E GUARAPES (NATAL-RN) (Notas Prévias de Pesquisa)⁹⁰

THE CHURCHES SHOW THEIR FACES: A STUDY ON THE "PUBLIC FACE" OF EVANGELICAL CHURCHES IN THE NEIGHBORHOODS FROM FELIPE CAMARÃO AND GUARAPES (NATAL-RN) (PREVIOUS RESEARCH NOTES)

Bruno César Ferreira de Barros Correia⁹¹

RESUMO

Estas notas prévias são concernentes a um projeto de pesquisa em fase de desenvolvimento no PPGCS/UFRN. A pesquisa tem como objeto de análise a investigação do campo religioso nos bairros de Felipe Camarão e Guarapes enquanto um agente importante, e por que não dizer, de fundamental atuação sob variados processos sociais e/ou políticos que acontecem atualmente no cotidiano das periferias de grandes cidades do nosso país. Sendo assim, a pesquisa buscará traçar uma análise das ações religiosas imbricada no espaço público dos bairros, além de verificar algumas das várias formas através das quais os seus símbolos e projetos colaboram na construção e transformação dos espaços sociais e políticos em que participam.

Palavras-chave: Igrejas Evangélicas, Espaços sociais e políticos, Cotidiano das periferias

1 INTRODUÇÃO

Através de uma pesquisa realizada com o financiamento da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROPESQ/UFRN), que resultou em um trabalho monográfico por nós desenvolvido, tivemos a oportunidade de constatar uma realidade surpreendente, que concerne ao bairro de Felipe Camarão, a saber, o forte crescimento da religiosidade do lugar em meio à violência urbana. Com isso, nos propusemos a iniciar uma investigação relacionada à realidade religiosa e social do bairro. Evidentemente, havia uma proposta inicial de que a violência insufla a religiosidade como uma estratégia de escape; entretanto, tal hipótese se mostrou muito pobre, e, por conseguinte, outras mais pertinentes foram

⁹⁰ Por se tratar de notas prévias, o presente projeto ainda está sujeito a algumas modificações em seu conteúdo.

⁹¹ Mestrando do PPGCS/UFRN, sob orientação do Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Júnior.

por nós levantadas.

Com isso, pretendemos, através do nosso projeto, explorar o campo religioso nos bairros de Felipe Camarão e Guarapes, enquanto agente importante, e, por que não dizer, de fundamental atuação sob variados processos sociais e/ou políticos que acontecem atualmente no cotidiano das periferias de grandes cidades do nosso país. Com isso, buscaremos observar os fenômenos religiosos, procurando enfatizar os espaços públicos em que os fatos religiosos ocorrem. Dessa maneira, fica claro que o nosso anseio não se limita ao estudo dos religiosos neles próprios, e sim no diálogo, e nos confrontos de procedimentos e de temas importantes na configuração do que designamos de religião e como ela se insere na esfera pública em que várias dinâmicas sociais acontecem.

A religião tem sido estudada principalmente enquanto uma esfera que possui sentido somente dentro das igrejas, ou seja, no interior dos seus meios sociais legítimos, e, conseqüentemente, de “foro íntimo”. Sendo assim, não causa nenhuma estranheza a verificação de que os estudos das dinâmicas recorrentes no campo religioso, tanto dos seus ritos quanto dos seus fiéis, ocupem praticamente a totalidade dos trabalhos acadêmicos no campo do saber sociológico. Os estudos que concernem ao religioso ou às religiões ou à religiosidade se estabeleceram seguindo princípios definidos pelo Ocidente, como sendo o seu lugar próprio em relação aos outros saberes na sociedade, de modo que, até nos dias atuais as ciências sociais preservam essa tradição clássica que há muito se estabeleceu nos meios acadêmicos. Talvez seja por esse motivo que se justifica a pouca atenção despendida pelos estudiosos aos contextos e dinâmicas que transpassam os limites estabelecidos pelo Ocidente cristão e moderno característicos das sociedades ditas laicas e seculares.

Ao nos direcionarmos para a complexidade que existe nos meios públicos das sociedades atuais, levando-se em consideração que também são lugares em que há uma ocorrência do religioso, observamos o quanto as nossas reflexões são enriquecidas através dos entrelaçamentos e ao mesmo tempo dos confrontos e das configurações nas quais o religioso está fortemente presente como um ator protagonista entre outros na sociedade. Evidentemente, buscaremos analisar as ações religiosas imbricadas em um espaço público – sobretudo nos bairros de Felipe Camarão e Guarapes –, bem como exploraremos algumas entre as várias formas através das quais os seus símbolos e projetos colaboram na construção e

transformação dos espaços sociais e políticos em que participam. Enquanto estudiosos da religião, pensamos que devem ser problematizados os comportamentos coletivos que consideram a religião como uma instituição que provoca rupturas na estrutura social.

Há muito tempo, as manifestações religiosas são consideradas itens importantes nos mais variados meios sociais existentes em nosso país, e, nesse sentido, interessa-nos entender a necessidade de novos eventos e formas de agir publicamente por parte dos religiosos – líderes evangélicos – que parecem indicar algumas mudanças significativas nas sociedades onde se encontram inseridas. Tal interesse, é evidentemente, revestido pela premissa de que a religiosidade e os meios sociais são construídos de forma mutua e interligada, o que nos permite colocar que a esfera pública se apresenta como um espaço fértil e privilegiado para a verificação das interações concernentes ao binômio: religião e sociedade. Além disso, é válido verificar como se encontra o quadro social dos bairros envolvidos na pesquisa, bem como perceber quais são os eventos políticos e religiosos em que participam vários segmentos sociais em determinadas arenas públicas (Câmara dos Vereadores, Reuniões de Conselhos Comunitários, entre outros).

258

3 PROBLEMÁTICA

- Quais os domínios sociológicos que estão no bojo desse fenômeno a ser estudado?
- Existem mudanças de postura das igrejas evangélicas de Felipe Camarão e do Guarapes, em face dos problemas sociais que se apresentam na realidade cotidiana desses bairros?
- Os líderes das igrejas evangélicas e os fiéis estão adotando ações que vão além de uma resposta na esfera espiritual às problemáticas do desemprego e da violência nos bairros de Felipe Camarão e Guarapes?

4 JUSTIFICATIVA

No campo sociológico dos estudos da religião, existem pouquíssimas pesquisas que concentram a sua abordagem na questão das atitudes das igrejas evangélicas no tocante ao enfrentamento das problemáticas sociais (notadamente a

violência e o desemprego) existentes no cotidiano dos lugares onde estão inseridas. Habitualmente, se elaboram estudos que reúnem suas análises na violência interna recorrente nas religiões, ou então a violência simbólica, ou a violência observada fora do universo religioso e sem nenhum tipo de ligação com o mesmo. Com isso, muito raramente se objetiva verificar qual é o impacto das práticas sociais na religiosidade humana e vice-versa, o efeito que pode surtir no tecido social em decorrência da forte presença religiosa em um espaço urbano conturbado por uma série de problemas sociais.

Além disso, visamos redimensionar um problema de abordagem antigo da academia, que, em seus trabalhos, frequentemente não atribui aos atores religiosos o interesse de modificação consciente das condições objetivadas no meio social do qual a sua comunidade religiosa faz parte. Isolar as variáveis sociológicas intrínsecas ao processo de expansão das igrejas evangélicas nesses bairros, socialmente conturbados, seria não se comprometer com uma realidade fundamental que impulsiona esse processo religioso. Por conseguinte, nossa pesquisa irá preencher lacunas existentes tanto nos estudos dos problemas sociais, como o desemprego e a violência, quanto nos estudos da religiosidade. Não obstante, ainda intencionamos fazer com que esta pesquisa possibilite aplicações práticas que encaminhem transformações sociais; certamente, elas são necessárias principalmente nos bairros em que pretendemos desenvolver nosso estudo, pois figuram entre os mais carentes de Natal. Por último, e não menos importante, desejamos que esta pesquisa possa despertar o interesse não de outros pesquisadores acadêmicos, mas, sobretudo, das duas comunidades que estarão diretamente envolvidas em nossos estudos. Por isso, buscaremos trabalhar de forma conjunta com os moradores desses lugares.

259

5 OBJETIVOS

5.1 Geral

- Investigar a realidade religiosa e social nos bairros de Felipe Camarão e Guarapes – tidos como os dois mais violentos da cidade do Nata – procurando perceber, sobretudo, quais são as conseqüências que os impactos sociais causam na religiosidade humana, bem como o processo contrário, quais são os impactos sociais causados pela forte presença religiosa em um espaço urbano conturbado.

5.2 Específicos

- Procurar compreender, que mecanismos são responsáveis pela ocorrência do crescimento dos problemas sociais, em paralelo com o aumento do número de igrejas evangélicas nos dois bairros a serem pesquisados.
- Desenvolver um estudo minucioso concernente ao relacionamento das igrejas evangélicas para com as comunidades onde estão inseridas.
- Verificar, de forma detalhada, os procedimentos das igrejas nos bairros, buscando de perceber quais são os fatores que evitam que haja uma maior eficácia das ações praticadas pelas igrejas nos contextos sociais em que estão inseridas.
- Averiguar quais são os fatores que contribuem para uma fragmentação da comunidade religiosa em um determinado lugar, assim como os efeitos negativos dessa fragmentação sobre um provável impacto social transformador.
- Colaborar no enfrentamento da realidade social, no sentido de que a pesquisa possa servir como um instrumento para os moradores dos bairros envolvidos, para que, dessa maneira, possam dispor de um recurso intelectual capaz de mudar a situação de violência em que vivem.

260

6 REFERENCIAL TEÓRICO

No tocante à discussão do referencial teórico, queremos deixar claro que neste trabalho teremos como princípio norteador o não engessamento metodológico, sobretudo, por entendermos que, enquanto caminhantes em uma pesquisa, não devemos, de forma *priorística*, saber que caminho seguir, pois não há de fato um caminho, já que o caminho é aquele que se faz ao caminhar.

Portanto, não temos como pretensão centrar as análises em um ou dois conjuntos de teorias, principalmente por entendermos que somente uma abordagem que contenham os princípios da complexidade e, portanto, da transdisciplinaridade possa transitar epistemologicamente por diversas abordagens sem se deixar levar

por um ecletismo teórico banalizado.

Nossa pesquisa versará sobre três temáticas centrais que estarão interligadas: a violência, o desemprego e a religiosidade nos bairros de Felipe Camarão e Guarapes. Desse modo, é nossa intenção trabalharmos com autores que já dedicaram boa parte das suas produções acadêmicas às questões acima levantadas. Com relação às temáticas do desemprego e da violência em lugares de relegação social, uma autora com vasta contribuição é Bárbara Freitag, que ressalta:

A causalidade da violência que leva as taxas de homicídio mais ou menos elevadas no mundo inteiro não deve ser buscada na cidade enquanto tal, e sim na organização da sociedade subjacente, que inflige a seus membros maiores ou menores taxas de frustração, das quais pode decorrer maior ou menor agressão, confirmando a tese de Anna Freud, que postulava uma relação íntima entre o grau de frustração de um indivíduo e sua pulsão agressiva. Para manter uma sociedade em funcionamento, tornam-se necessários maiores ou menores grau de repressão. No entanto, foi Marcuse quem chamou atenção para o fato de que as sociedades contemporâneas do capitalismo tardio exageram no que Freud chama de 'sobre-repressão', tornando a vida dos seus membros muitas vezes insuportável. Pois toda forma de repressão, seja na família, no trabalho, seja nas estruturas de poder hierarquizadas, gera uma contra-repressão facilmente transformada em sobre-repressão...". (FREITAG, 2002, p. 197).

261

E arremata, colocando que,

da mesma forma que a globalização e elitização da economia cria uma casta de 'incluídos' que participam das vantagens e dos benefícios da produção crescente de riquezas, ela produz, simultaneamente, grande maioria de 'excluídos' desses mesmos benefícios. Estes, ao se desintegrarem da economia desregulamentada, se revoltam e criminalizam ou são criminalizados, emergindo assim o círculo vicioso da 'criminalização da miséria'. (FREITAG, 2002, p. 198).

Abalizados nessas citações de Bárbara Freitag, é pertinente colocarmos que certamente há uma potencialidade juvenil nos bairros, entretanto, existe, de fato, bastante dificuldade de se alterar a realidade da violência, principalmente, pelo motivo de os jovens não gozarem de um preparo que lhes proporcione uma igualdade de condições na disputa por empregos no mercado de trabalho. Despreende-se dessa lógica, que o jovem precisa travar uma luta intensa e com bastante esforço para superar as dificuldades. Não podemos trabalhar com a hipótese de desconsiderar esse abandono do qual os jovens são vítimas, responsabilizando-os de forma precoce pelos atos de violência que ocorrem nos

lugares onde moram, tampouco, colocar a violência juvenil como sendo uma característica unicamente de Felipe Camarão e dos Guarapes, já que ela também pode ser vista em outros lugares da cidade.

Outro ponto importante a ser discutido, em nosso trabalho, é o lugar que os moradores desses bairros, sobretudo os jovens ocupam no imaginário da população do restante da cidade, o que pode ser revertido em mais um entrave para a atuação pública das igrejas, revestidas em seus dogmas. Sobre esse aspecto, Takeuti coloca que

O imaginário da população sofre uma espécie de condensação de diversos signos: toda a diversidade de situação das crianças, adolescentes e jovens das periferias urbana pobres tendem a apresentar-se como única, monoliticamente. Os jovens captam, sejam eles transgressores ou não, que as pessoas 'de bem' na sociedade vêem-nos sempre como *violentos, delinqüentes e perigosos*, independentemente das formas em que se apresentam no espaço público. (TAKEUTI, 2002, p. 153).

Com relação à abordagem da religiosidade nos bairros, não adotaremos a postura teórica dos estudos da religião, os quais se aproximam da ciência social tradicional, principalmente por não assumirmos a condição epistemológica do ateísmo metodológico, uma vez que tal postura aponta que somente o ateísmo se enquadra com a ciência. Como não temos nada contra a fé religiosa, e a admiramos ao ponto de estudá-la, nos sentimos absolutamente à vontade em trocarmos informações com os evangélicos de Felipe Camarão e Guarapes.

No meio evangélico, existe certa falta de habilidade no relacionamento entre as igrejas de denominações diferentes. Quanto a isso, a teoria do mercado religioso, elaborada por Pierre Bourdieu, é uma ferramenta bastante pertinente para analisá-la, já que em espaços sociais restritos, como os bairros de Felipe Camarão e Guarapes, evidentemente existe uma forte disputa de mercado, principalmente, pelas despesas mínimas necessárias à cada igreja que depende do aporte financeiro dos seus membros para conseguirem arcar com os custos. Outro autor que sem dúvidas será importante para este trabalho é o Peter Berger, sobretudo com o seu livro *O Dossel Sagrado*, no qual nos aponta que toda Teodicéia (universo simbólico específico de um grupo religioso) também é uma Sociodicéia, ou seja, uma representação simbólica do que é a sociedade.

Sobre a questão dos dogmas encontrados nas igrejas, pensamos que, ao invés de se propor à religião a castração do que lhe já é característico de muito tempo, podemos propor uma integração entre o hemisfério religioso e o não religioso

que estão presentes na cultura. Como Morin nos mostra, “diz-se de nossos antepassados, muitas vezes chamados de “primitivos”, que eles faziam vodus e afiavam suas flechas, e não viam nada de incompatível nesses dois gestos (MORIN, 1986, p. 144). Portanto, fica claro que a disjunção que se pratica no Ocidente com relação entre a razão e o mito, a técnica e a magia, o sagrado e o profano, nos mostra os seus efeitos negativos na atualidade, os quais possuem uma cultura que ainda é plasmada pela “antipolifonia”.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nossa forma de proceder metodologicamente dar-se-á por etapas. Primeiramente, faremos uma incursão crítica na literatura técnica versada nas temáticas aqui problematizadas, assim como estabeleceremos contatos com as instituições religiosas e com a população através de questionários abertos e estruturados.

Após a etapa do levantamento de dados, realizaremos um cruzamento das informações obtidas por outras pesquisas, na medida em que vão sendo atualizadas pelos órgãos competentes, como, por exemplo, o IBGE, com a criação de um banco de dados com tabelas comparativas elaborado por nós mesmos. Buscaremos fazer um mapeamento preciso das ações promovidas pelas igrejas, por intermédio de seus líderes, o que nos proporcionará uma compreensão mais unificada das “faces públicas” das igrejas, assim como os conflitos existentes em meio às igrejas entre si e em relação com as várias esferas da cultura.

Além disso, estaremos participando, de forma direta, dos movimentos e encontros dos líderes evangélicos de ambos os bairros, acompanhando os índices estatísticos e sociais para constatar a existência ou não de algum tipo de impacto social causado pela atuação conjunta dos líderes evangélicos.

Também verificaremos como os problemas sociais que afetam os bairros são incorporados pela prática eclesial por meio das entrevistas tanto dos líderes religiosos quanto aos demais moradores dos lugares envolvidos.

Por fim, aplicaremos a metodologia de pesquisa chamada de “parceria cognitiva⁹²”. Essa abordagem tem como proposta a construção do saber de forma

⁹² Nova forma de pesquisar desenvolvida pelo Prof. Dr. Orivaldo Pimentel Lopes Jr., que visa construir um saber partilhado entre o pesquisador e o pesquisado e que sirva para ambos.

compartilhada entre o pesquisador e o pesquisado. Evidentemente, é uma ampliação teórica de outras propostas metodológicas, como, por exemplo, a “pesquisa participante”.

Pressupomos que os líderes religiosos, de fato, se interessam em alterar conscientemente as condições em que se encontram suas comunidades religiosas, em que já aplicam os saberes teológico e da tradição, entretanto, ainda está faltando-lhes o saber acadêmico, do qual estão sendo privados pelo fato de haver um preconceito mútuo que os rodeia. Possíveis ações transformadoras poderão ocorrer se houver uma ampliação e um fortalecimento da parceria cognitiva entre as igrejas e a academia.

Não é a nossa intenção extrair da ciência a sua responsabilidade e competência específica; sendo assim, não é necessário abrir mão da objetividade e da descoberta científica, tampouco castrar a sua independência perante as demais instâncias sociopolíticas, a não ser a própria academia. A intenção de praticar a parceria cognitiva se assenta em primeiro lugar, na possibilidade de se ampliar as produções acadêmicas e, com isso, os benefícios tanto pessoais quanto coletivos inerentes a esse processo, uma vez que, evidentemente, captar os dados diretamente nos campos de nossa análise é indubitavelmente muito mais eficaz, na medida em que adquirimos uma confiança mútua entre a academia e a não-academia.

Em segundo lugar, sabemos que qualquer agente social pode, ajudado pela ciência, produzir uma autocrítica e uma crítica social que poderá beneficiar a si próprio e à sociedade onde vivem. É importante ressaltar que nós, enquanto pesquisadores, somos inteiramente responsáveis pelos parceiros que elegemos, pois, nesse procedimento metodológico, a nossa função não será de reproduzir uma simples técnica, mas fazer ciência, ou seja, elaborarmos instrumentos de crítica capazes de nos aproximar o mais possível de uma verdade.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1985.

BIRMAN, Patrícia. (Org.) **Religião e espaço público**. São Paulo: Attar, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

BURITY, Joanildo. **Redes, parcerias e participação religiosa nas políticas sociais no Brasil**. Recife: FUNDAJ, 2006.

CASCUDO, Luis da C. **História da Cidade do Natal**. Natal: Fundação José Augusto: Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

CASTRO, Paulo Venturele de Paiva. Aspectos Históricos do Bairro. *In*: PREFEITURA de Natal. **Conheça melhor seu bairro**: Felipe Camarão. Natal: SEMURB, 2005.

FERNANDES, Rubem César. **Censo Institucional Evangélico – CIN 1992**. *Primeiros comentários*. Rio de Janeiro: ISER, 1992.

FERREIRA Jr., Edísio. MARTINS, Iara e MEDEIROS, Kátia. (Orgs) **Sociologia da violência: textos sobre juventude mídia**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

FERREIRA, M de Moraes. **Entrevistas: abordagem e usos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

FOOTE-WHYTE, W. Treinando a observação participante. *In*: **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREITAG, Bárbara. **Cidade dos homens**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

GOTO, Tommy A. **O fenômeno religioso**. São Paulo: Paulus, 2004.

IBGE. **Censo Demográfico do Rio Grande do Norte – 2000**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2002.

JARDILINO, J. Rubens L. **As religiões do Espírito**. RJ: ISER, 2005.

LOPES Jr., Orivaldo P. **O espelho de Procrusto: Estudos Religionistas, Igrejas evangélicas e conhecimento científico**. Tese doutoral: PUC-SP, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **A conquista do presente**. Natal: A.S. Livros, 2001.

MORIN, Edgar. Da Culturanálise à Política cultural. *In*: **Margem**. n. 16. São Paulo: Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP/EDUC, 2003.

MORIN, Edgar. **O Método III: O conhecimento do conhecimento/1.** Portugal: Europa-América, 1986.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência.** 7 ed. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NIEBUHR, H. Richard. **As origens sociais das denominações Cristãs.** SP: ASTE, 1992.

NILO, Odalia. **O que é Violência.** SP: Editora Brasiliense, 1983.

NOVAES, Regina Reyes. **Os escolhidos de Deus: Pentecostais, trabalhadores e cidadania.** Caderno do ISER. Rio de Janeiro, n. 19, 1985.

PEREIRA, Mabel Salgado e SANTOS, Lyndon de A. (Orgs.) **Religião e violência em tempos de globalização.** São Paulo: Paulinas, 2004.

PRIGOGINE, Ilya et STRENGERS, I. **A Nova Aliança.** Brasília: Universidade de Brasília, 1984.

QUIVY, R e CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva, 1992.

Relatório SEPAL & Visão Mundial. **Projeto Brasil 2010: Natal/RN.** São Paulo: Sepal, 2002.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **A religião numa sociedade em transformação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

TAKEUTI, Norma Missae. **No outro lado do espelho.** Rio de Janeiro: Relume Dumará. Natal: UFRN, 2002.

VASCONCELOS, Eduardo M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 2002.